

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Estado de São Paulo Class.: 138

Data 27 de julho de 1976 Pg.: _____

Cimi exime posseiros e responsabiliza o governo

Do enviado especial e do Correspondente

"Queremos denunciar a cortina de fumaça que a Funai e alguns setores ligados aos grandes proprietários de terras estão lançando contra a opinião pública, mostrando toda a invasão de área indígena como obra de posseiros. Na verdade, os choques entre posseiros e índios são relativamente pequenos. Os maiores problemas, muitas vezes promovidos ou, pelo menos, acobertados por órgãos do governo, são causados pela invasão das terras indígenas pelas grandes companhias pecuárias, madeireiras e mineradoras, nacionais e multinacionais."

Essa declaração foi feita pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), ao final de uma missa solene celebrada domingo à noite, em Goiânia em memória do padre Rodolfo Lunkenbein e do índio bororó Simão, mortos no ataque de fazendeiros à colônia indígena de Merure, em Mato Grosso. A missa transcorreu em clima de grande emoção, principalmente quando os altofalantes da catedral transmitiram a gravação feita durante o funeral indígena.

O presidente do Cimi, Dom Thomás Balduino, disse que "existem no Brasil, mais de 700 mil posseiros

ameaçados, como os índios, em seu direito à terra. Eles se situam entre as 10 milhões de famílias de trabalhadores rurais sem terra. Por isso, vemos o problema das áreas indígenas situado no contexto mais amplo da distribuição irracional da terra em nosso País. Só com uma radical e profunda transformação da estrutura agrária brasileira, que beneficie a todos os trabalhadores rurais, sem terra, será possível abrir o caminho para o reconhecimento pacífico do direito dos povos indígenas à terra".

No documento, o Cimi fez graves denúncias contra a omissão dos órgãos públicos: "Para a Funai, o problema dos posseiros em terra indígena deve ser resolvido pelo Inbra. Este órgão, no entanto, tem se excusado de intervir nos conflitos, alegando que, em área indígena, a responsabilidade é da Funai. Quem, então, nesse jogo de empurra, soluciona o problema que existe e para o qual o governo só se volta quando ocorrem mortes, como neste caso?"

O Cimi observa que os conflitos de terras entre indígenas e colonizadores têm se agravado nos últimos anos, e atribui o problema à concentração da posse da terra e sua utilização como objetivo de especulação. Afirma também que "por

trás de eventuais invasões de pequenos trabalhadores contra as áreas indígenas está a agressão do latifúndio capitalista que, em última análise, é o responsável direto e indireto pelo esbulho da terra dos índios".

Durante a missa, foi lida ainda uma mensagem do índio bororo Lourenço Rondon. "Nós queremos ser tratados como seres humanos e não como coisa. E como vamos mudar os caminhos da nossa história? Vamos tomar armas? Vamos enfrentar os brancos como eles nos enfrentaram? As armas são os argumentos dos covardes. Nós não queremos imitar os brancos naquilo de que eles mais teriam que se envergonhar: o uso de armas para matar os seus semelhantes".

Em Barra do Garças, foi preso José Antônio Miguez, apontado como um dos três líderes do ataque à aldeia de Merure, mas seu depoimento quase nada esclareceu sobre o episódio. Miguez disse que não sabia do ataque e que recebera um bilhete no dia anterior, enviado pelo fazendeiro Antônio Donato, convidando-o para participar de uma reunião com outros posseiros nas imediações da aldeia. Ontem ele foi transferido para Cuiabá e hoje deverá ser ouvido pela Polícia Federal.

A prisão de Miguez fez com que os bororos readquirissem confiança na Polícia Militar, mas ontem o padre Paulo Mohr afirmou que eles esperam a prisão dos demais, como João Mineiro, porque "os índios já ameaçaram fazer justiça".